

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS DA ORGANIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ENSINO

Autor (1) Cícera Alves Agostinho de Sá

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – cicalvesdsa@gmail.com

Resumo: O ensino de literatura no Brasil está presente no currículo, desde que o ensino da Língua Portuguesa foi considerado obrigatório. Pesquisas desenvolvidas por Martins (2006) e Sá (2015) dão conta que o foco do ensino ainda não teria se deslocado da história e da teoria literária. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988) criticam essa abordagem e sugerem que o trabalho com a literatura seja deslocado para o eixo de leitura. No entanto, apesar dessas orientações estarem postas há duas décadas, o foco do trabalho com a literatura na etapa final da educação básica apresenta ainda tímidas modificações, sendo trabalhado com base na abordagem de coleções de livros didáticos, que mantêm o foco nos aspectos históricos de cada movimento literário, características e biografias de autores renomados. Em setembro de 2015, o Ministério da Educação apresentou a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a proposição que provocou discussões recorrentes e questionamentos foi a que indica que no 1º ano do ensino Médio os alunos tratariam dos gêneros literários contemporâneos, ficando a literatura dos séculos XVII, XVIII e XIX para o 3º ano. A presente pesquisa atende ao objetivo de discutir a pertinência da proposta da primeira versão da BNCC para o trabalho com a literatura, visto que o foco do trabalho com a Língua Portuguesa é a produção de sentidos. A metodologia adotada é a interpretativa. A aversão dos alunos à leitura, com base no discurso dos professores, é recorrente. Logo, compreendemos que a mudança no foco do trabalho com a literatura poderia ser crucial para a formação de leitores.

Palavras-chave: leitura, foco, currículo, literatura.

Introdução

A Reforma Pombalina instituiu a Língua Portuguesa como a língua oficial do Brasil, mediante a intenção do governo português em manter seu domínio sobre os nativos brasileiros, que endossariam o número de falantes do português no Brasil, dificultando o domínio do nosso território por outros povos.

Naquele momento, o trabalho com a literatura começava em nosso território por meio da Poética. O professor de Língua Portuguesa desenvolvia atividades com base nos textos da literatura clássica, com foco na entonação da leitura e compreensão.

A preocupação com o ensino dos aspectos históricos que marcaram o período em que cada movimento literário se desenvolveu, e ainda informações biográficas de seus principais autores ganham espaço expressivo com o advento da concepção de linguagem como instrumento de comunicação. Marcado por aspectos estruturalistas, o trabalho com a literatura passa então a adotar como foco os fatos históricos de modo tão frequente, que por vezes, os alunos questionavam se aula seria de Língua Portuguesa ou de História.

Outra recorrência marcante reside no fato de os livros didáticos, distribuídos para professores e alunos contemplarem em seções extensas, a lista de produções literárias dos autores consagrados, endossada pelas características de cada movimento literário.

Nesse contexto, o espaço destinado à leitura de obras literárias era ou é ainda bastante restrito. Outro agravante nesse processo é que a leitura de obras literárias no Ensino Médio, quando acontece, geralmente serve como referência ao preenchimento de fichas de leitura. Esses instrumentos abordavam ou abordam aspectos situados na estrutura superficial do texto ou obra, cabendo apenas ao estudante resolver questões de compreensão textual.

A implementação dessas ações contribuíram ou contribuem com a resistência à leitura de obras ou textos literários mais extensos, pois muitos alunos concebem a literatura apenas como apreensão de informações e aspectos relativos à história da literatura e crítica literária.

Embora em 1988, os Parâmetros Curriculares Nacionais¹ (PCN) tenham apresentado uma crítica a esse modo de condução do trabalho com a literatura no Ensino Médio, poucas modificações podem ser observadas no trabalho com a literatura na contemporaneidade, visto que o livro didático ainda não apresenta uma proposta de trabalho adequada à referida indicação, pois o espaço para exposição de trechos de obras literárias ainda é bastante reduzido, em detrimento dos aspectos históricos e teóricos do movimento literário que ocupam espaço significativo de cada seção.

Mediante a proposição presente na primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que situam os objetivos de aprendizagem relativos à literatura no campo de atuação práticas artístico-literárias, indicando uma proposta diferenciada para esse trabalho, visto que o 1º ano do Ensino Médio contemplaria o trabalho com a literatura brasileira contemporânea, no 2º ano estariam as produções literárias dos séculos XX e XIX, enquanto no 3º ano o professor trataria das obras dos séculos XVIII, XVII e XVI, observamos uma ordem inversa da praticada hoje.

Essa proposta ressalta o caráter atemporal e universal da literatura, cuja abordagem pode ser estudada na condição de produção histórica situada, sem deter-se à cronologia de ocorrência dos movimentos literários. Logo, o objetivo desta pesquisa seria discutir a pertinência da proposta da BNCC para o trabalho com a literatura, visto que o foco do trabalho com a Língua Portuguesa é a produção de sentidos.

¹ Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentados em 1998 são direcionados ao Ensino Médio, visto que os que o conjunto de documentos que tratam dos componentes curriculares do Ensino Fundamental foram disponibilizados pelo Ministério da Educação em 1997.

Compreendemos a pertinência dessa discussão por tratar de uma possibilidade de construção de um novo percurso para a abordagem da literatura no ensino médio, deslocada da organização cronológica que ora ainda encontramos em coleções de livros didáticos. Ao fazermos essa colocação, não estamos delegando aos autores de livros didáticos a responsabilidade pela organização do ensino da literatura hoje observada em planos de aula, mas devemos considerar que por esse se apresentar como o principal instrumento de trabalho do professor, defender um projeto de trabalho que se distancia desse material disponibilizado para professores e alunos, em nível nacional, parece utópico.

O presente artigo se apresenta organizado nas seguintes seções: a primeira seção trata do ensino de Língua Portuguesa com base nos PCN (1998); a segunda seção contempla a proposição da primeira versão da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa; a terceira seção apresenta um contraponto entre resultados de pesquisas sobre o ensino de literatura e a proposta da BNCC.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em uma metodologia interpretativa, pois transcrevemos trechos de documentos legais como os PCN (1998) e da primeira versão da BNCC (2015), que serviram como referência à exposição de nossos comentários. A utilização dessa metodologia pode ser justificada, por considerarmos importante a construção intersubjetiva do diálogo estabelecido entre as proposições legais e nossa compreensão, na condição de pesquisadores.

Realizamos ainda um levantamento bibliográfico, a partir de pesquisas desenvolvidas nas duas últimas décadas sobre o ensino de literatura por pesquisadores como Martins (2006), Sá (2015) e Zilberman (2013) para consubstanciar nossos argumentos. A utilização dessa estratégia possibilita-nos evidenciar que a nossa defesa se ancora em defesas anteriores, que podem apresentar elementos de proximidades ou de distanciamento da defesa por nós adotada.

Resultados e Discussão

Nesta seção tratamos das orientações legais para o ensino de literatura, com base nos PCN (1998), na proposição da BNCC, com foco na 1ª versão, e ainda estabelecemos um contraponto entre essas orientações e pesquisas que tratam do tema.

A Língua Portuguesa nos PCN (1988)

A instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, em dezembro de 1996, no Inciso 1º, do Artigo 26 assegura o ensino de Língua Portuguesa como obrigatório no currículo da educação básica. Observamos ainda que no Parágrafo II, do 8º Inciso, constitutivo do Artigo 35-A orienta que o currículo, as metodologias e as estratégias de avaliação devem contribuir para que ao final do ensino médio o estudante demonstre domínio das formas contemporâneas de linguagem.

A linguagem literária se situa nessa proposição legal, embora em uma indicação implícita, como também em documentos legais anteriores, já que o ensino da literatura está presente legalmente no currículo de Língua Portuguesa desde a década de 1970, conforme aponta a indicação presente nos PCN (1988): “A disciplina na LDB nº 5.692/1971 vinha dicotomizada em Língua e Literatura (com ênfase na literatura brasileira).” (BRASIL, 1988, p. 137).

Essa dicotomização da qual a Lei trata podia ser observada na prática, quando a escola realizava a lotação de professores distintos para trabalhar os aspectos linguísticos relativos à língua e literatura. Era possível observar a divisão do macrocampo da língua em dois microcampos, seja gramática e redação. Por conseguinte, a disciplina Língua Portuguesa no ensino médio era, geralmente, ministrada por três professores distintos, os alunos utilizavam três matérias do caderno diferentes e realizam três avaliações diferenciadas, que apresentavam resultados, por vezes, díspares.

Ancorados na proposição legal apresentada, a gramática tratava restritamente da apresentação do conjunto de regras que normatizaria a língua, com base na tradição gramatical; no âmbito da literatura estavam situadas abordagens que tratam(vam) do contexto histórico em que o movimento literário se desenvolveu, complementado pela indicação de alguns elementos que se situam no campo da teoria literária; as aulas de redação se baseavam na apresentação da estrutura das tipologias textuais narração, descrição e dissertação, sendo que a proposição de produções estava restrita às datas comemorativas, sem vinculação com as tipologias trabalhadas.

Foi nesse contexto marcado pela limitação observada na LDB 5.692(1971), que em 1996, o Ministério da Educação (MEC) institui a LDB 9.394, da qual fizemos uma apresentação geral no que concerne às orientações acerca da Língua Portuguesa, no início desta seção. No entanto, diante da impossibilidade de se apresentar detalhes para o trabalho com os componentes curriculares em uma lei nacional é que, em 1998, o MEC institui os PCN.

Os PCN (1998) apresentam o conjunto de competências e habilidades que deveriam ser desenvolvidas em Língua Portuguesa, organizadas nos macrocampos: representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sócio-cultural.

Em decorrência de o nosso objeto de estudo tratar especificamente da literatura, optamos em transcrever na presente seção apenas a competência que trata desse elemento ou eixo linguístico: “Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.” (BRASIL, 1998, p. 145)

Em uma proposição abrangente, desprovida de maiores detalhes, que são tratados em documentos posteriores, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais Mais (2002) e Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), dos quais não trataremos aqui, em decorrência do recorte adotado nesta pesquisa, observamos indicações que tratam do estudo do texto literário com foco na construção do imaginário coletivo, situado em um tempo e um espaço, sem que esses elementos sejam necessariamente, o foco da abordagem, conforme já se observava no ensino da literatura. Logo, a literatura seria estudada como representante do patrimônio cultural de determinado período, cujo foco estaria na análise de textos e/ou obras literárias, para desenvolver as habilidades inerentes à competência em discussão.

No entanto, planejar e executar ações pedagógicas que se distanciam das experiências vivenciadas pelo professor enquanto esteve na escola na condição de estudante constitui um desafio instigante, que poderia ter sido superado mediante a implementação de cursos de formação continuada em serviço para os profissionais da educação que atuam na área. No entanto, a reduzida oferta desses encontros dialógicos, contribuiu para que chegássemos à instituição da primeira versão da BNCC, em um contexto ainda marcado pela resistência às possíveis mudanças. Por conseguinte, tratamos na sequência das indicações do referido documento para o ensino de Língua Portuguesa.

Proposição da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

Em setembro de 2015, o MEC divulgou a primeira versão da BNCC para consulta por diversos segmentos sociais, inclusive os profissionais que utilizarão a versão desse documento, quando constituir um documento oficial.

No período, acompanhamos a discussão da proposição inicial da primeira versão da BNCC, e constatamos que muitos questionamentos surgiram em decorrência da indicação de

uma possível inversão na ordem dos objetos de ensino de literatura relacionados ao campo de atuação de atuação práticas artístico-literárias, que será discutida nesta seção.

Consideramos pertinente uma definição das nomenclaturas adotadas pela BNCC (2015), na apresentação de uma proposta que seja adotada como referência para a construção do currículo em todo o país.

Observamos no documento a utilização recorrente da expressão campos de atuação. Essa constituiria uma espécie de macrocampo, que comporta os objetivos de aprendizagem. A própria BNCC ressalta a pertinência desses campos ao relacioná-los à importância da contextualização do conhecimento escolar. Assim sendo, observamos que os campos de atuação retomam a relevância da contextualização, expansiva às áreas do conhecimento, sem restringir-se às linguagens.

Na primeira versão da BNCC (2015), os campos de atuação concernentes ao componente curricular Língua Portuguesa são os seguintes: práticas artístico-literárias; práticas político-cidadãs; práticas investigativas; práticas culturais das tecnologias de informação e comunicação; e práticas do mundo do trabalho. Situados nos campos de atuação, identificamos ainda os objetivos de aprendizagem, dos quais trataremos na sequência.

Os objetivos de aprendizagem, por sua vez, corresponderiam às competências e habilidades presentes em documentos anteriores, a exemplo dos PCN (1998). Esses objetivos variam em número, a depender da etapa do ensino médio que estamos tratando. Para o 1º ano estão propostos 16 objetivos de aprendizagem, para o 2º ano 15 e para o 3º ano 14. Podemos então afirmar que nesse caso, o critério adotado seria a supressão de um objetivo a cada ano. Diante do número expressivo de objetivos de aprendizagem relativos ao componente curricular Língua Portuguesa e do objeto de estudo selecionado para a presente pesquisa contemplar os objetivos referentes ao campo de atuação práticas artístico-literárias, esses foram transcritos nos quadros 1, 2 e 3, que correspondem ao 1º, 2º e 3º ano respectivamente, conforme se pode constatar:

Quadro 1: Objetivos de aprendizagem do 1º ano do ensino médio

LILP1MOA0001 Ler produções literárias de autores da Literatura Brasileira Contemporânea, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.
LILP1MOA0002 Reconhecer, em produções literárias de autores da Literatura Brasileira, o diálogo com questões contemporâneas (principalmente do jovem), em uma perspectiva de leitura comparativa entre o local e o global, reconhecendo a literatura como uma forma de reconhecimento de si e do mundo.
LILP1MOA0003 Interpretar e analisar obras africanas de língua portuguesa, bem como a literatura indígena, reconhecendo a literatura como lugar de encontro de multiculturalidades.
LILP1MOA0004 Reconhecer e analisar os efeitos de sentido de algumas estratégias narrativas – como o foco narrativo, a composição das personagens, a construção da ação, o tratamento do tempo

– de modo a refinar a leitura de narrativas literárias, considerando recursos linguísticos envolvidos na tessitura do texto (como o tempo e pessoa do verbo, marcadores de temporalidade, adjetivação etc.).

LILP1MOA0005 Compreender as especificidades da linguagem literária em práticas de escrita criativa de gêneros narrativos e poéticos (como contos, minicontos, crônicas, poemas etc).

LILP1MOA0006 Identificar os recursos sonoros e rítmicos (rimas, aliterações, assonâncias, repetições), bem como elementos gráficos-visuais, reconhecendo os efeitos de sentido, que esses recursos podem envolver em práticas de leitura e a oralização do texto poético.

Fonte: Primeira versão da BNCC (2015, p. 62)

Os objetivos de aprendizagem relativos ao campo de atuação práticas artístico-literárias se apresentam em maior número no 1º ano do ensino médio, em um total de seis objetivos. Considerando o fato de no ensino fundamental, o professor utilizar-se de textos literários para o trabalho, sem se preocupar em caracterizar o gênero literário, consideramos uma proposição acertada, visto que possibilita a abordagem dos pormenores que caracterizam a linguagem literária, contribuindo com a construção do letramento literário.

Talvez, a (des/re)construção de um novo percurso para o trabalho com a literatura na escola no ensino médio tenha provocado inúmeras discussões, em razão de a cronologia histórica ter se apresentado como a principal referência ao planejamento sequencial dos objetos de ensino que o professor define para o trabalho com a literatura a cada ano. No entanto, é pertinente considerarmos que quando o primeiro contato do estudante ocorre com a literatura clássica, dada a especificidade de sua constituição linguística, muitos estudantes optam por tentar apreender as informações concernentes ao contexto de produção, distanciando-se da possibilidade de discutir estratégias que favoreçam a compreensão do texto literário.

Por conseguinte, a orientação para se trabalhar com produções literárias de autores da literatura contemporânea, já no 1º ano do ensino médio, favorece o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, contribuindo com a desconstrução da visão equivocada do conceito de literatura que eles no geral apresentam, caracterizando as produções literárias como muito distantes de sua realidade.

Outra construção pertinente presente no documento é o diálogo da literatura com desafios vivenciados na contemporaneidade, que podem ser relacionados às vivências dos jovens leitores.

A interface entre a cultura africana e indígena, por meio da leitura de obras produzidas em nossa língua, contribui com a compreensão de que a literatura se constitui como um espaço construção multicultural.

O 1º ano do ensino médio é também a etapa favorável à compreensão dos recursos linguísticos adotados na construção das narrativas, bem como de obras poéticas. Seria também oportuno que, a partir dessas obras o professor pudesse explorar os recursos sonoros, rítmicos e gráfico-visuais pertinentes à construção de sentidos da obra literária.

Na sequência, acompanhemos a exposição e discussão da proposta para o 2º ano.

Quadro 2: Objetivos de aprendizagem do 2º ano do ensino médio

LILP2MOA001 Ler produções literárias de autores da literatura brasileira dos séculos XX e XIX, em diálogo com obras contemporâneas, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.
LILP2MOA002 Analisar narrativas literárias que envolvam estratégias como enredo de cunho psicológico, tempo não linear, inovação nas formas de registrar as falas dos personagens, diferentes vozes do texto, refletindo sobre os efeitos de sentido de tais escolhas.
LILP2MOA003 Interpretar e analisar processos que envolvam a dimensão imagética do texto literário (comparação, metáfora, metonímia, personificação, antíteses), a partir da leitura de textos em prosa ou em versos, compreendendo os deslocamentos de sentido como parte fundamental da linguagem literária.

Fonte: Primeira versão da BNCC (2015, p. 63)

Para o 2º ano do ensino médio, a primeira versão da BNCC (2015) apresenta três objetivos de aprendizagem, sendo que o primeiro trata da leitura e compreensão de obras da literatura nacional produzidas nos séculos XX e XIX. Esse indicador aponta que o trabalho com a literatura seguiria então um percurso inverso à cronologia habitual, em virtude de seu caráter atemporal e universal. Ressaltamos ainda que esse caráter perpassa as indicações presentes no objetivo de aprendizagem 1, no campo de atuação práticas artístico-literárias, do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

A análise de narrativas de cunho psicológico constitui o cerne do segundo objetivo de aprendizagem, que serviria como contexto de discussão de aspectos como tempo não linear, polifonia, efeitos de sentido, dentre outros aspectos.

A dimensão imagética do texto literário, constituída por meio da utilização de figuras de linguagem como personificação, metáforas e antíteses está contemplada no objetivo de aprendizagem 3, proposto para o 2º ano do ensino médio, já que os deslocamentos de sentido são amplamente explorados em produções de obras literárias.

Na sequência, trataremos dos objetivos de aprendizagem do 3º ano.

Quadro 3: Objetivos de aprendizagem do 3º ano do ensino médio

LILP3MOA001 Ler produções literárias de autores da literatura brasileira dos séculos XVIII, XVII e XVI, em diálogo com obras contemporâneas, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.
LILP3MOA002 Analisar a interação que se estabelece entre a narrativa literária e o seu contexto de produção (ideologias, vozes sociais, outros textos, tradições, discursos, movimentos culturais,

políticos etc.), considerando também o modo como a obra dialoga com o presente.

LILP3MOA003 Interpretar e analisar processos que envolvam a dimensão imagética do texto literário (comparação, metáfora, metonímia, personificação, antíteses), a partir da leitura de textos em prosa ou em versos, compreendendo os deslocamentos de sentido como parte fundamental da linguagem literária.

Fonte: Primeira versão da BNCC (2015, p. 65)

A suposta inversão no trabalho com os movimentos literários presente na primeira versão da BNCC (2015) teria seu ápice no 3º ano do ensino médio, quando o foco do trabalho com a literatura estaria voltado às obras literárias produzidas por autores nos séculos XVIII, XVII e XVI, sempre em diálogo com a literatura contemporânea.

O objetivo 2 trata da possível interação que pode ser estabelecida entre a narrativa literária e o seu contexto de produção. Essas evidências podem ser identificadas por meio da observação cuidadosa de recursos como ideologias, polifonia, discursos e tradições, além de movimentos sociais, culturais e políticos dentre outros. A análise com base nessas categorias também contribui com a identificação dos pontos de conexão entre a produção literária de outro século com a literatura contemporânea.

A interpretação e análise do texto literário com base em sua dimensão imagética, principiada no 2º ano, é retomada, na perspectiva de garantir a consolidação do processo de compreensão a partir da observação de recursos, que extrapolam a linguagem verbal, no 3º ano. A investigação dessas ocorrências pode se dar em textos produzidos em prosa ou em verso.

Contraponto entre resultados de pesquisas sobre o ensino de literatura no ensino médio e a proposta da BNCC

As discussões sobre os objetos de ensino abordados em aulas direcionadas à literatura no ensino médio estão presentes em pesquisas desenvolvidas nos séculos XX e XXI. Para Martins (2006), a ampliação do repertório de leitura dos estudantes dessa etapa favorece a apreensão de conceitos concernentes à teoria e crítica literárias. Ainda segundo a autora, o investimento em práticas de leituras literárias e o domínio de noções teóricas contribuem para o estudante desenvolva as habilidades necessárias à compreensão da linguagem literária.

Observamos que a indicação da pesquisadora Martins (2006) dialoga com a proposição apresentada na primeira versão da BNCC (2015), visto que os aspectos contemplados nos objetivos de aprendizagem tratam tanto da leitura literária, como também do domínio de objetos de ensino que se situam no âmbito da teoria literária.

Consideramos pertinente também inserirmos nesse contexto de discussão as contribuições de Beach e Marshall (1991), conforme Martins (2006), que tratam dos aspectos distintivos entre leitura e ensino da literatura. Segundo os autores, a compreensão do texto literário está para a leitura da literatura, assim como o estudo da organização estética da obra literária está para o ensino da literatura. Para Martins (2006), o foco do trabalho com a literatura no Brasil estaria mais voltado ao ensino da literatura, em detrimento da leitura da literatura.

Compreendemos que a proposição de Beach e Marshall (1991), com base em Martins (2006) dialoga com os objetos de aprendizagem discutidos na seção anterior, visto que esses tratam tanto da pertinência de o professor mediar atividades de leitura de obras literárias com os estudantes, como também explorar os recursos estéticos envolvidos no contexto de produção da obra literária, estando essa organizada em prosa ou poesia.

Sá (2015), ao realizar uma análise amostral da abordagem da literatura na coleção *Português: linguagens*, de autoria de Cereja e Magalhães (2013) ressalta que a indicação presente no Manual do Professor, da referida obra, é que o ensino da literatura desenvolva a capacidade leitora dos estudantes. Observamos nessa proposição a conexão entre leitura da literatura e ensino da literatura, discutido por Beach e Marshall (1991), com base em Martins (2006), se encontram presentes na primeira versão da BNCC (2015).

No entanto, ao proceder uma análise da organização de uma seção do Capítulo 1, da Unidade 3, disposta no Volume 1, da referida obra, destinado aos estudantes do 1º ano do ensino médio, a pesquisadora aponta que o espaço destinado à exposição dos fatos históricos que marcaram o período em que o movimento literário se desenvolveu se sobrepõem ao espaço destinado pelos autores à exposição de trechos de obras literárias, que seriam lidas e compreendidas pelos estudantes.

Com essa constatação, embora amostral, a pesquisadora Sá (2015) aponta possíveis indícios de que a leitura da literatura pode ainda não ocupar o espaço que os documentos legais julgam como importantes para a formação do leitor literário, dada a complexidade desse processo, atrelada ao foco no ensino da literatura que, ao que parece, pode ainda predominar na escola.

Ao tratar do papel da escola na formação de leitores literários, Zilberman (2013) é taxativa ao colocar que o desenvolvimento da habilidade de leitura, não é garantia para que, necessariamente, o estudante seja um leitor literário. Segundo a autora:

“[...] a escola pode ou não ficar no meio do caminho: se cumprir sua tarefa de modo integral, transforma o indivíduo habilitado à leitura em

um leitor; se não o fizer, arrisca-se a alcançar o efeito inverso, levando o aluno a afastar-se de qualquer leitura.” (ZILBERMAN, 2013, p. 221)

Para garantir a formação do leitor, a escola precisaria lançar mão dos recursos e estratégias que dispõe, sendo que a proposição de se explorar no 1º ano do ensino médio a literatura brasileira contemporânea, com a qual o estudante pode até ter contato fora da escola dialoga com essa proposição, pois estamos tratando de produções que, em certa medida, são produzidas por meio do uso de linguagens que o estudante domina e utiliza, além de poder tratar de problemáticas sociais, políticas e econômicas que ele conhece ou vivencia, aproximando o universo literário de seu contexto de experiência e atuação.

As orientações teóricas discutidas na presente seção endossam a defesa presente na primeira versão da BNCC (2015), de que a leitura do texto literário deve constituir o centro das aulas de literatura. Essa indicação está presente também na segunda versão da BNCC, publicada em abril de 2016, cujo conteúdo não será discutido neste artigo em razão do recorte definido para a pesquisa.

Conclusões

Distantes da pretensão de formularmos juízo de valor ou mesmo de endossarmos o que se apresenta como certo ou errado no trabalho com a literatura no ensino médio, procuramos com a presente pesquisa promover possíveis reflexões acerca dos aspectos que podem ser contemplados no trabalho com esse eixo linguístico, com base em orientações legais presentes nos PCN (1998), na primeira versão da BNCC (2015) e no resultado de pesquisas desenvolvidas por Martins (2006), Sá (2015) e Zilberman (2013).

Estamos cientes de que a versão final na BNCC, que ainda não foi publicada, poderá apresentar orientações parcialmente distintas das que foram discutidas na presente pesquisa, fato que não reduz a importância, nem invalida nossa pesquisa, visto que o recorte adotado para a presente discussão centra-se na pertinência de o ensino da literatura no ensino médio desvincular-se da cronologia em que os movimentos literários se realizaram, para centrar-se na leitura do texto literário, que constituiria o objeto de ensino e de estudo.

Para tanto, aguardamos que na publicação final da BNCC, que ora se encontra em análise, essa proposição se mantenha resguardada, a fim de nortear a prática dos docentes de Língua Portuguesa que já superaram a dicotomização formal da disciplina em língua e literatura, mas que agora precisam de um documento que sirva como norte à organização de

um currículo em que os sentidos construídos a partir da leitura da literatura contribuam com a apreensão da organização estética da obra literária, por meio do ensino da literatura.

Caso a perspectiva da manutenção da referida proposta não se confirme na versão final da BNCC para o ensino médio, esperamos que os docentes possam considerar a contribuição dos pesquisadores elencados nesta pesquisa e tantos outros que realizam pesquisas no intento de evidenciar que a formação de leitores pela escola somente será possível quando a escola priorizar a leitura literária em seu currículo.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: primeira versão**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais são os desafios do professor? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SÁ, C. A. A. **A Língua Portuguesa no Ensino Médio: dos documentos oficiais à prática escolar**. Dissertação de Mestrado em Letras. Rio Grande do Norte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2015.

ZILBERMAN, R. Por que a leitura da literatura na escola. In: GERHARDT, A.F.L.G.; AMORIN, M.A.; CARVALHO, A.M. **Linguística aplicada e ensino: língua e literatura**. São Paulo: Pontes Editores, 2013.